

CARACTERIZAÇÃO MORFOLÓGICA DE EPIMASTIGOTAS DE *TRYPANOSOMA CRUZI* (CHAGAS, 1909) ISOLADOS DE *RHODNIUS BRETHESI* MATTA, 1919.

Juliana Damieli Nascimento¹; Aline Rimoldi² & João A Rosa³

Introdução: A ação patogênica do *Trypanosoma cruzi* no hospedeiro se deve a vários fatores, dentre eles as características morfológicas do agente. As formas delgadas, largas e intermediárias do parasito podem estar relacionadas com a patogenia da doença. A doença de Chagas causa cerca de 50.000 mortes ao ano, sendo estimado que desde o México até o sul da Argentina, existam 16 a 18 milhões de pessoas cronicamente infectadas e 100 milhões consideradas sob risco de adquirir a infecção. **Objetivo:** Caracterizar morfológicamente as formas epimastigotas do parasito *T. cruzi*. **Material e Métodos:** Foram realizados esfregaços obtidos por meio de compressão abdominal de exemplares de *Rodnius brethesi* coletados em Barcelos (AM) por ROSA et al (2008). Para a avaliação das características morfológicas, 30 parasitos foram estudados, levando-se em conta o comprimento total do corpo (CT), largura (LC) e índice nuclear (IN). Os parasitos foram fixados com metanol e corados pela técnica de Giemsa e posteriormente capturados e mensurados por meio do software Q-Win em analisador de imagem Leica Leitz DMRXE. **Resultados:** Pela análise morfométrica as formas epimastigotas da cepa R. B de *T. cruzi* mostraram os seguintes resultados: CT:27,7 / LC:1,42 / IN:0,26 (μm^2). Estes parâmetros as caracterizam como intermediárias para comprimento total do corpo, largas para largura do corpo e baixo índice nuclear. As formas apresentaram características como corpo largo e longo, núcleo esférico, cinetoplasto em haste anterior ao núcleo e flagelo livre longo. **Conclusões:** Vários pesquisadores consideram que a morfologia do parasito *T. cruzi* influencia o decurso da infecção da doença de Chagas. Formas delgadas desapareceriam rapidamente na circulação para cumprir um ciclo intracelular, enquanto que as formas largas permaneceriam na circulação. Essas seriam menos infectantes e mais adaptadas ao desenvolvimento nos hospedeiros. Deste modo, os resultados evidenciam o predomínio de formas largas, estando o parasito adaptado ao hospedeiro.

¹ Centro Universitário de Araraquara – UNIARA

² Universidade Estadual de Campinas – Departamento de Biologia Animal – UNICAMP 3Faculdade de Ciências Farmacêuticas – Departamento de Ciências Biológicas - UNESP judamieli@hotmail.com